

## Economia

# EFEITO DO AJUSTE

## Crédito apertado acelera consórcio de automóveis

Modalidade de pagamento teve crescimento recorde de 54,3% nos três primeiros meses do ano

Neste mês, a secretária Elaine Alves Machado e o seu filho, o cobrador de ônibus Edison Machado, compraram juntos o primeiro carro da família.

O negócio só foi possível utilizando um consórcio, modalidade impulsionada por medidas do Banco Central que restringiram os financiamentos em dezembro.

Conforme a Associação Brasileira de Administradores de Consórcio (Abac), esta forma de compra de bens teve crescimento recorde de 54,3% nos três primeiros meses do ano.

– Vimos o retorno imediato. A maioria dos nossos clientes chega na área comercial com a proposta do financiamento, mas decide pelo consórcio – afirma o presidente da Abac para a Região Sul, Leonel Paulo Guimarães Souza.

Além de não ter urgência em dirigir o carro novo, o cliente de consórcio costuma pertencer a algum destes perfis: tem dificuldade para guardar dinheiro por conta própria – assim, vê a modalidade como uma forma de poupança – ou pensa em trocar o carro em longo prazo.

### Financiamento é indicado para tirar o carro na hora

O vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Miguel de Oliveira, recomenda o financiamento apenas quando o cliente precisa do carro imediatamente:

– O consórcio é mais barato sobre qualquer hipótese. Se eu tivesse um bom dinheiro, faria o consórcio, daria um lance e tiraria o carro imediatamente. O consórcio sairia mais barato do que o financiamento.

A secretária Elaine Machado afirma que só conseguiu comprar um carro porque fez o consórcio.

– O financiamento, com os juros altíssimos, e na minha condição financeira, não era uma opção – diz.

Elaine e o filho Edison deram neste mês um lance de R\$ 5,2 mil pelo veículo. Parte deste valor, R\$ 1,4 mil, corresponde ao total das sete parcelas que pagaram desde outubro do ano passado. E o restante, R\$ 3,8 mil, foi descontado da carta de crédito. Com o lance, o valor das prestações caiu de aproximadamente R\$ 200 para R\$ 127. Elaine e o filho, que revezam o pagamento das parcelas, têm ainda 38 prestações para pagar, mas já podem levar o carro. Eles vão inteirar o valor do lance e comprar um carro usado de R\$ 10 mil a R\$ 11 mil.



Elaine comemora a liberação para a compra do primeiro carro da família, que só foi possível graças ao consórcio

### Para comparar

#### Veja o seu perfil:

#### FINANCIAMENTO

- Precisa do carro, mas não tem o valor total

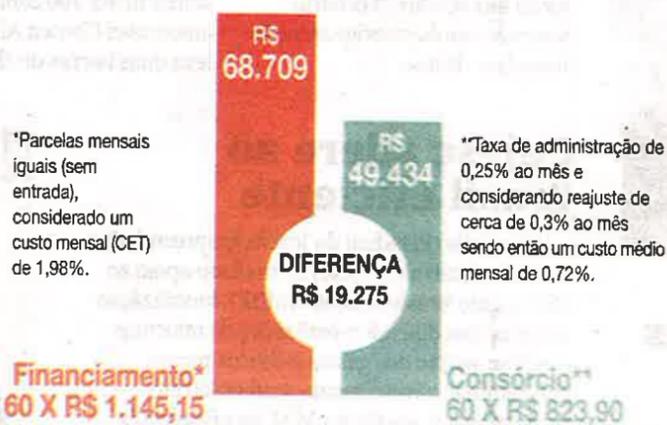
#### CONSÓRCIO

- Não precisa do carro imediatamente
- Precisa do carro e tem dinheiro (com entre 20% e 30% do valor do carro, pode dar um lance e obter o veículo rapidamente)

#### COMO FUNCIONA O CONSÓRCIO

- O cliente que compra uma cota paga parcelas sem juros, mas com taxa de administração
- Ao contrário do financiamento, o cliente não pode retirar o produto na hora da compra
- O produto pode ser retirado quando o cliente for sorteado ou der um lance vencedor

Simulação para compra de um veículo de R\$ 40 mil pelo prazo de 60 meses:



Fonte: Associação Nacional dos Executivos de Finanças Administração e Contabilidade (Anefac)

## Classe C impulsiona setor

Dados da Associação Brasileira de Administradores de Consórcio (Abac) apontam que, nos últimos quatro anos, aumentou a participação da classe C no segmento, assim como mulheres e jovens entre 20 anos e 29 anos. O aumento da demanda é notado nas concessionárias estaduais, segundo o presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos (Sincodiv) de SC, Sérgio Ribeiro Werner.

– Com a limitação de prazos, valor mais alto de entrada e aumento dos

juros no financiamento, o consórcio se tornou atrativo – avalia.

Faltam oito parcelas para o segurança Alex Bernardino terminar de pagar o seu primeiro carro, um Uno 95. Ele, que há cinco anos paga uma mensalidade de R\$ 148, foi contemplado por sorteio em 2010. O segurança lembra que a sua carta de crédito era de R\$ 7 mil e o preço do carro na loja, de R\$ 7,5 mil.

Para retirar o carro, ele inteirou o valor com R\$ 500. Alex conta que há dois meses investiu R\$ 1,5 mil em

reformas do carro. Hoje, o Uno está avaliado em R\$ 9 mil.

– Mais adiante quero comprar um carro melhor – planeja.

Nos próximos meses, outra medida do Banco Central deve surtir efeito na venda de carros: o aumento do IOF no crédito para pessoa física de 1,5% para 3%, mês passado, fortaleceu o arrendamento mercantil (leasing). O cliente que compra um automóvel por leasing fica com o veículo em nome da empresa contratada até o final do financiamento.

## ECONÔMICAS

### AEROPORTOS

#### Governo confirma três concessões

A Secretaria de Aviação Civil anunciou ontem que fará concessão dos aeroportos de Guarulhos (SP), Viracopos, em Campinas (SP), e Brasília (DF). Por meio de nota, o Planalto informa que continuam os estudos para a concessão de mais dois aeroportos: Confins (MG) e Galeão (RJ). O modelo definido é o de Sociedades de Propriedade Específica (SPE), a serem constituídas por investidores privados, com participação de até 49% da Infraero. A nota diz que a SPE ficará responsável por novas construções e pela gestão desses aeroportos.

### TEMPORADA DE RECALL

#### Citroën chama donos do C4 VTR no Brasil

A Peugeot Citroën do Brasil anunciou ontem o recall do modelo C4 VTR fabricado de 2005 a 2007 devido a um problema no chicote da tampa traseira. Os veículos envolvidos têm chassis entre 5Y503006 a 7Y501503. O agendamento em uma das unidades da rede de concessionárias autorizadas da marca tem o objetivo de checar se há necessidade de substituição do item. Mais informações pelo telefone 0800 011 8088 ou pelo site [www.citroen.com.br](http://www.citroen.com.br).

### INDÚSTRIA

#### Produção teve queda de 2,1% em abril

A produção industrial caiu 2,1% em abril na comparação livre de influências sazonais com março, quando havia aumentado 1,1%, informou ontem o IBGE. Trata-se da maior contração da indústria desde dezembro de 2008, quando o país sofria o auge da crise global e o setor registrou queda recorde de 12,2%. Na comparação com abril de 2010, houve queda de 1,3%. De janeiro a abril, a produção fabril acumulou alta de 1,6%. Já no acumulado dos 12 meses encerrados em abril, a taxa ficou em positiva em 5,4%, segundo o IBGE.

### CONSUMO IRREGULAR

#### Setor de energia perde R\$ 8,1 bilhões

O consumo irregular de eletricidade gerou uma perda de R\$ 8,1 bilhões para as distribuidoras de energia em 2010. De acordo com levantamento feito pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), divulgado ontem, o prejuízo não foi só das empresas, uma vez que o valor apurado também inclui os impostos que deixaram de ser arrecadados. A Aneel considera como consumo irregular os erros de medição, deficiências no processo de faturamento, falta de medidor, fraudes e os furtos de energia, popularmente chamados de “gatos”.